



Cariello



Sigmaringa

## O CONFISCO SALARIAL

**Cariello** — Luiz Carlos, o CORREIO BRAZILIENSE publicou uma chamada no Caderno de Eleições dizendo que você tem mais de 5 mil assinaturas em um documento de apoio ao Plano Cruzado e ao confisco de bois ocorrido semana passada. Na minha opinião, isso não é confisco; é desapropriação. Confisco houve nos salários quando da implantação do Plano Cruzado. Eu queria saber exatamente a sua opinião sobre isso, sobre o confisco salarial e sobre o abaixo assinado informal que os trabalhadores do Brasil vêm fazendo, com as greves, as assembleias e manifestações contra esse confisco salarial e pela reposição dessas perdas.

**Sigmaringa** — Eu ainda não vi a matéria. Isso, evidentemente, foi uma iniciativa do meu comitê, mas teve uma motivação, que é a ameaça gradual do descongelamento dos preços. Acho que a sociedade tem que estar mobilizada para impedir esse descongelamento.

Quanto à questão dos salários, eu pessoalmente acho que o congelamento foi uma medida saudável. Hoje, a dona-decasa vai ao supermercado e sabe que na próxima semana ela pode retornar que os preços não estarão alterados. Reconheço que o congelamento dos salários pela média dos últimos seis meses afetou o trabalhador. Mas, de maneira geral, ininguém pode criticar o Plano Cruzado. Isso ninguém fez, nem o próprio Brizola.

**Cariello** — Houve críticas ao Plano Cruzado, sim. O professor Lauro Campos, candidato do PT ao Senado, é um crítico dos mais capacitados. O Plano permite exatamente a escassez, a especulação, cobrança de ágios, o que é uma política errada, monetarista, de combate à inflação. Meu comentário é simplesmente o seguinte: eu acho que há uma contradição nesses candidatos progressistas, comprometidos com alianças populares e que permanecem na aliança democrática.